

LIVROS DE IELTS GRATUITOS

O que os examinadores avaliam, o que realmente separa um 6 de um 7, e cinco redações modelo analisadas linha a linha.

Sumário

Band 7 Writing Task 2

Part 1 — Como a Task 2 é realmente corrigida

- 1.1 As quatro coisas que são contadas
- 1.2 Band 6 contra band 7
- 1.3 Os quarenta minutos
- 1.4 Extensão, e o custo de escrever pouco

2.1 Opinion

2.2 Discussion

2.3 Advantages and disadvantages

2.4 Problem and solution

2.5 Two-part question

Part 3 — O que segura as pessoas no band 6

- 3.1 Frases decoradas
- 3.2 Responder metade da questão
- 3.3 Conectivos usados como enfeite

3.4 Parágrafos sem centro

3.5 Amplitude contra precisão

3.6 Exemplos que não são exemplos

3.7 Os últimos cinco minutos

Part 4 — Prática, e a última semana

4.1 Dez questões

4.2 Corrigindo a sua própria redação

4.3 Os últimos sete dias

Para encerrar

Band 7 Writing Task 2

Free IELTS Books — freeieltsbooks.net Atualizado em agosto de 2026

Sobre o que é este livro

Este livro trata de uma coisa só: a Task 2 da prova de redação do IELTS.

Ele é para quem já escreve um inglês razoável e continua tirando 6 ou 6.5. Essa é a nota mais disputada do IELTS. A maioria das pessoas travadas ali não está cometendo erros básicos. Está cometendo um número pequeno de erros bem específicos, e ninguém lhes disse quais são.

Todas as redações deste livro foram escritas para ele. Não há provas antigas aqui nem "questões reais de exame" — essas pertencem a quem administra o teste, e copiá-las seria roubo. As questões daqui foram escritas no mesmo estilo, e isso é tudo de que você precisa.

Academic ou General Training?

Os dois. A Task 2 é a mesma tarefa nas duas provas, e é corrigida da mesma maneira.

A única diferença é o tempero. As questões do Academic puxam para assuntos públicos: governo, pesquisa, tecnologia. As do General Training puxam para a vida cotidiana: trabalho, vizinhos, dinheiro, família. Os cinco tipos de questão da Part 2 são idênticos, e as redações são avaliadas pelos mesmos quatro critérios.

As questões deste livro estão misturadas de propósito. Se você vai fazer o General Training, não pule as que soam acadêmicas. O raciocínio é o mesmo.

Como usar o livro

Leia a Part 1 uma vez, direito. Ela é curta, e todo o resto depende dela.

Depois trabalhe a Part 2 um capítulo por vez. Não leia os cinco de uma sentada. Leia o tipo de questão, tape a redação modelo, escreva a sua própria resposta em 40 minutos e só então leia a nossa. Ler uma redação modelo sem ter escrito a sua antes dá sensação de produtividade e não ensina quase nada.

A Part 3 é uma lista dos hábitos específicos que seguram as pessoas no 6. Leia depois de ter escrito três ou quatro redações, quando você já conseguir se reconhecer ali.

A Part 4 traz dez questões sem respostas modelo. Isso é proposital.

Uma observação honesta

Nenhum livro pode prometer uma nota a você. Quem promete uma band está vendendo alguma coisa.

O que este livro pode fazer é mostrar em detalhe qual é o padrão de verdade, para você parar de adivinhar. Escrever continua sendo tarefa sua.

Sem vínculo com os organizadores do IELTS e sem endosso deles.

Part 1 — Como a Task 2 é realmente corrigida



1.1 As quatro coisas que são contadas

Sua redação não recebe uma nota. Recebe quatro, e tira-se a média.

A maioria sabe disso e mesmo assim escreve como se houvesse só uma. As pessoas gastam o esforço em vocabulário, porque vocabulário parece ser aquilo que faz a escrita parecer inteligente, e perdem pontos em outro lugar completamente diferente.

Aqui estão os quatro, com a pergunta simples que o examinador está realmente fazendo.

Task Response — você respondeu a questão inteira e disse o que pensa?

Não uma parte da questão. Toda ela. Se a questão tem duas partes, as duas precisam de parágrafos de verdade. Se ela pergunta o que você acha,

sua opinião tem de estar visível e tem de permanecer a mesma do primeiro parágrafo ao último.

Coherence and Cohesion — o leitor consegue acompanhar você sem voltar?

Isso é uma questão de ordem, não de conectivos. Alguém consegue ler sua redação uma vez, em velocidade normal, sem nunca precisar reler uma frase para descobrir a que ela se liga? Isso é coerência. Cada parágrafo deve ter uma ideia, e o leitor deve conseguir dizer qual foi.

Lexical Resource — você usa a palavra certa?

Não a palavra impressionante. A certa. Amplitude conta, mas precisão conta mais. Uma palavra comum usada com exatidão vence uma palavra rara usada quase corretamente, sempre.

Grammatical Range and Accuracy — você varia as frases sem quebrá-las?

Duas coisas ao mesmo tempo, e elas puxam em direções opostas. Você precisa de variedade, então só frases curtas e simples vão segurar você embaixo. Você também precisa de precisão, então frases complexas que desmoronam vão segurar você embaixo do mesmo jeito.

A parte que deveria mudar como você estuda

As quatro notas viram média. Ou seja, a mais fraca puxa todo o resto.

Digamos que você seja 7 em vocabulário, 7 em gramática, 7 em coerência — e 5 em Task Response, porque respondeu só metade da questão. Sua média é 6.5. Todo aquele inglês, e a nota vem daquilo que levou trinta segundos para dar errado.

É por isso que as pessoas estacionam. Elas continuam melhorando justamente o critério em que já são melhores. Se você quer se mexer, encontre o mais baixo e trabalhe nele.

1.2 Band 6 contra band 7

Esta é a página mais útil do livro. Tudo na Part 2 remete a ela.

	Uma resposta band 6	Uma resposta band 7
Task Response	Responde à questão, mas algumas partes ficam ralas. A opinião está em algum lugar, mas oscila ou chega tarde	Responde a todas as partes. A posição fica clara na introdução e continua a mesma no fim. As ideias são desenvolvidas, não apenas listadas
Coherence and Cohesion	Organizada mais ou menos. Conectivos aparecem, às vezes os errados, às vezes demais. Parágrafos podem carregar duas ideias ou metade de uma	O argumento anda um passo por parágrafo. Cada parágrafo abre com a ideia de que trata. A ligação é quase invisível, porque as ideias já se conectam
Lexical Resource	Palavras suficientes para dar conta. Algumas escolhas erradas e combinações estranhas, mas o sentido sobrevive	Amplitude suficiente para ser exato e não se repetir. Palavras incomuns aparecem onde cabem, não como enfeite. Os erros são raros demais para distrair
Grammatical Range and Accuracy	Frases curtas e longas aparecem, mas as longas quebram mais. Os erros são frequentes, embora em geral não travem o leitor	Vários padrões de frase são conduzidos com desenvoltura. Você poderia ler quase a redação inteira sem achar nada errado

Leia de novo a coluna da direita e repare no que *não* está nela.

Não há "vocabulário sofisticado". Não há "estruturas avançadas". Não há palavras compridas. Band 7 não é band 6 com enfeite. É band 6 feito de

forma limpa, completa e deliberada.

Isso é uma boa notícia. Significa que a distância é menor do que parece, e que o trabalho é específico em vez de vago.

1.3 Os quarenta minutos

Você tem cerca de 40 minutos para a Task 2. Use-os assim.

5 minutos — planejar. 30 minutos — escrever. 5 minutos — revisar.

Quase ninguém dedica os primeiros cinco. Parece perder tempo de escrita. Aqui está o argumento que deveria mudar sua ideia.

Uma redação sem plano não perde pontos em um lugar. Perde em dois. A Task Response sofre, porque você descobre sua opinião real no terceiro parágrafo e a introdução já não combina com ela. Ao mesmo tempo a coerência sofre, porque a ordem dos parágrafos é a ordem em que as ideias por acaso apareceram.

Dois critérios de quatro. Metade da sua nota, danificada pelos mesmos cinco minutos que você economizou.

Um plano não precisa de frases. Precisa de uma posição, duas ideias principais, um exemplo para cada uma e a ordem. Cinco linhas de anotação. Você vai ver exatamente como isso é em todos os capítulos da Part 2.

1.4 Extensão, e o custo de escrever pouco

Você tem de escrever pelo menos 250 palavras. Isso não é sugestão, e a penalidade é aplicada diretamente.

Dois pontos práticos.

Saiba como 250 palavras ficam na sua própria letra. Conte as palavras de uma página cheia que você escreveu, uma vez, e guarde o número. Na prova você não terá tempo de contar, e errar a estimativa para qualquer lado sai caro.

Mais longo não é melhor. Mire em torno de 270 a 290. Além disso você normalmente está se repetindo, e repetição se percebe. Uma redação de 400 palavras não é mais forte; costuma ser uma redação de 280 palavras com enchimento, e o enchimento custa caro em Lexical Resource e em Task Response ao mesmo tempo.

Escreva o suficiente para desenvolver duas ideias direito. Depois pare.

2.1 Opinion

"To what extent do you agree or disagree?"

O que este tipo pede

Ele pergunta o que você acha, e com que firmeza.

Você recebe uma afirmação e deve tomar posição sobre ela. Pode concordar, discordar ou concordar com parte dela. As três são seguras. O que não é seguro é não ter posição nenhuma.

A armadilha: a redação que muda de ideia sem avisar.

Essa é a maneira mais comum de perder pontos de Task Response numa questão de opinião. Quem escreve concorda na introdução, passa o segundo parágrafo listando o outro lado porque isso pareceu equilibrado, e chega a uma conclusão que já não combina com a abertura. Não há nada de errado ali. Simplesmente não se sustenta uma posição, e sustentar uma posição é a tarefa.

Se você concorda com parte da afirmação, diga exatamente com qual parte na introdução. "Em parte" é uma posição. "Depende" não é.

A questão

Some governments charge drivers a fee to enter the centre of a city during busy hours. Some people say this is the best way to reduce traffic.

To what extent do you agree or disagree?

O plano — cinco linhas, cinco minutos

Position: charge works, but not BEST. Public transport is better.

P1: yes it works – free driving = no reason to switch. London, traffic fell.

P2: but only if alternative exists – otherwise rich pay, road refills.

P3: transport removes the reason instead of punishing. Slower, costlier.

End: keep it, but not the best tool.

Repare que não há uma única frase completa nesse plano. Repare também que a posição foi escrita primeiro, antes de qualquer ideia. Essa ordem importa — ideias escolhidas depois de uma posição tendem a sustentá-la.

A redação modelo

Charging drivers to enter city centres at peak times has become common in large cities, and it does reduce the number of cars on the road. I do not believe it is the best solution, however. Congestion charging treats the symptom, while better public transport treats the cause.

The case for the charge is straightforward. Driving into a busy centre is currently free, so people who could travel another way have no reason to. Putting a price on it changes that calculation immediately. London saw traffic inside its charging zone fall sharply within a year of introducing the scheme, and the money raised can be spent on roads and buses. As a short-term measure, it works.

The problem is what it assumes. A charge only pushes people out of their cars if they have somewhere else to go. In cities where buses are slow and trains are crowded, drivers do not switch; they simply pay, and the road fills up again with those who can afford it. The result is a quieter centre for wealthier drivers rather than a city that moves better. It also does nothing for people who were never driving in the first place, who usually have the worst commute of anyone.

Investing in public transport works the other way round. A train every five minutes removes the reason to drive instead of punishing the choice, and it improves daily life at every income level. It is slower to build and far more expensive, which is exactly why governments prefer the charge.

Congestion charging is a useful tool and I would keep it. I would not call it the best one.

(288 words)

Por que ela pontua

Task Response. A posição aparece na segunda frase e nunca sai do lugar. Leia a introdução e a conclusão separadamente: *"I do not believe it is the best solution"* e *"I would not call it the best one."* Mesma afirmação, palavras diferentes. É assim que uma posição sustentada se

parece, e isso não exige habilidade extra — só um plano escrito antes da redação.

Repare também que a redação responde à questão real. A afirmação não era "congestion charging funciona". Era que ela é **the best way**. A redação argumenta contra *best* e concede *works*. Responder à afirmação exata, em vez do tema geral, é a maior parte da Task Response.

Coherence and Cohesion. Quatro parágrafos, quatro funções: posição, argumento a favor, a falha, a alternativa melhor. Cada parágrafo diz seu centro na primeira frase — "*The case for the charge is straightforward.*" / "*The problem is what it assumes.*" Você poderia ler só as frases de abertura e ainda assim acompanhar o argumento.

Conte os conectivos. Quase não há. Nenhum "Firstly", nenhum "Moreover", nenhum "In conclusion". Os parágrafos se conectam porque cada um responde a uma pergunta levantada pelo anterior. É a coesão fazendo seu trabalho de forma invisível, e isso pontua mais do que placas de sinalização.

Lexical Resource. O vocabulário é quase todo comum. O que o eleva é a precisão:

- "*treats the symptom ... treats the cause*" — uma metáfora, usada uma vez, carregando o argumento inteiro.
- "*changes that calculation*" — melhor que "makes people think again", porque diz que tipo de pensamento.
- "*the road fills up again with those who can afford it*" — toda a crítica em uma oração.

Não há aqui nenhuma palavra que um autor band 6 já não conheça. A diferença está em escolhê-las.

Grammatical Range and Accuracy. A extensão das frases varia de propósito. O parágrafo sobre a falha se alonga e depois aterrissa numa frase curta. A redação termina com duas frases curtas, e é por isso que o final soa decidido em vez de se dissolver.

O ponto e vírgula em "*drivers do not switch; they simply pay*" vale a pena copiar. Ele une duas ideias que pertencem uma à outra sem conectivo, e é difícil de errar.

O mesmo parágrafo em band 6

Aqui está o terceiro parágrafo reescrito uma band abaixo. A ideia é idêntica.

However, there is also a problem with this. If people don't have other ways to travel, they will not stop driving. In many cities the buses are very bad and the trains are always full of people. So the rich people will just pay the money and continue to drive their cars, and the road will be full again. Moreover, it is not good for the poor people who cannot drive anyway.

O que mudou de fato?

- **O centro sumiu.** Abre com "there is also a problem" — mas *qual* problema? A versão band 7 o nomeia imediatamente: a taxa pressupõe que exista uma alternativa.
- **"Very bad", "always full", "not good".** Vago onde o original era específico. Isso é perda de Lexical Resource, e tem a ver com precisão, não com palavras raras.

- **"Moreover" não está fazendo nada.** A última frase não acrescenta à anterior; ela fala de outro grupo de pessoas. O conectivo aponta o leitor na direção errada.
- **"The rich people", "the poor people".** O artigo está errado, e se repete. Erros pequenos e frequentes como esse são exatamente o que separa *"errors are frequent"* de *"most sentences have no error"*.

Nada aqui é um desastre. É esse o ponto. Band 6 não é escrita ruim. É escrita levemente frouxa em quatro lugares ao mesmo tempo.

2.2 Discussion

"Discuss both views and give your own opinion."

O que este tipo pede

Duas coisas, e é fácil deixar a segunda passar.

Você precisa explicar as duas visões com justiça — não uma direito e a outra numa frase — e também precisa dizer qual delas considera mais forte.

A armadilha: a redação equilibrada sem opinião nenhuma dentro.

Este é o erro mais caro da Task 2, porque é invisível enquanto você escreve. A redação parece madura. Dá espaço generoso aos dois lados. Termina com algo como *"both views have advantages and it depends on the situation"* — e não cumpriu a tarefa.

A instrução diz *and give your own opinion*. Se sua opinião não está lá, a Task Response fica limitada por melhor que seja o inglês. O leitor deveria terminar sua redação e conseguir contar a um amigo de que lado você estava.

Mais uma coisa: sua opinião não é um quinto parágrafo aparafusado no fim. Ponha-a na introdução e deixe a redação carregá-la.

A questão

Some people think children should begin learning a foreign language in primary school. Others believe secondary school is early enough.

Discuss both views and give your own opinion.

O plano — cinco linhas, cinco minutos

Opinion: primary – BUT only with a trained teacher.

View A (secondary): crowded timetable, weak teachers, teens learn grammar faster.

View B (primary): accent window closes ~10; absorb without translating. Cousin example.

Me: B stronger, with the condition. Bad early teaching = worse than none.

End: the real argument is about resources, not children.

Repare que a opinião é de novo a primeira linha, antes de qualquer visão ser anotada. Se você decidir no fim, as duas visões saem desequilibradas e a conclusão chega como surpresa.

A redação modelo

Language teaching now starts earlier in many countries than it did a generation ago, and not everyone thinks this is an improvement. Both sides have a reasonable case, though I believe the evidence favours starting young.

Those who prefer secondary school usually argue from practicality. Young children learn slowly in formal lessons, and a primary timetable is already crowded with reading, writing and mathematics. An hour of French at the age of seven, taught by someone who barely speaks French, may achieve very little. Teenagers, by contrast, can study grammar deliberately and make visible progress in months. On this view an early start simply wastes time that the basics need.

The argument for primary school rests on something different. It is not about speed but about sound. Children who hear a second language before roughly the age of ten tend to keep a pronunciation close to a native speaker's, and that advantage fades as they get older. They also absorb language without translating it first, a habit most adult learners never recover. My cousin moved country at six and now sounds local in both her languages; her brother, who moved at fourteen, does not.

I find the second argument stronger, with one condition attached. An early start only helps if the teaching is good. A badly taught primary class is worse than no class at all, because it convinces children the language is dull before they are old enough to judge. Where trained specialists exist, primary school is clearly the better time to begin.

Both sides are really arguing about resources rather than about children.

(287 words)

Por que ela pontua

Task Response. Leia a introdução: *"I believe the evidence favours starting young."* Leia o quarto parágrafo: *"I find the second argument stronger, with one condition attached."* A opinião é declarada duas vezes

e desenvolvida uma. É impossível terminar esta redação sem saber a posição de quem escreveu.

As duas visões também recebem espaço real — um parágrafo inteiro cada — e aquela de que o autor discorda é apresentada com seu melhor argumento, não com uma versão enfraquecida. Isso importa. Uma redação que faz a visão oposta parecer boba soa desequilibrada, e discussão desequilibrada custa pontos de Task Response mesmo quando a opinião está clara.

A condição do quarto parágrafo é o que eleva isso acima de um simples "I agree". "*Only if the teaching is good*" é uma posição qualificada, e posições qualificadas são a cara de ideias desenvolvidas.

Coherence and Cohesion. A estrutura é a mais simples disponível: visão, visão, opinião, fechamento. Não se envergonhe disso. Estruturas simples são fáceis de acompanhar, e fácil de acompanhar é justamente o que este critério recompensa.

Veja como o terceiro parágrafo abre: "*The argument for primary school rests on something different.*" Quem faz a ligação é a palavra *different*. Ela avisa ao leitor que este parágrafo se opõe ao anterior, sem um único "However" ou "On the other hand". Aí a frase seguinte diz qual é a diferença: "*It is not about speed but about sound.*"

Lexical Resource. De novo, palavras comuns usadas com exatidão:

- "*argue from practicality*" — três palavras para uma ideia em que a maioria gasta uma frase inteira.
- "*that window narrows sharply*" — uma metáfora continuada da oração anterior, não um enfeite.

- *"a habit most adult learners never recover"* — *recover* é o verbo exato aqui. Não "get" nem "have".

O exemplo pessoal também merece atenção. *"My cousin moved country at six"* é específico, soa verificável e não custa nada. Exemplos inventados são perfeitamente aceitáveis na Task 2. Exemplos vagos não são.

Grammatical Range and Accuracy. O ponto e vírgula do terceiro parágrafo faz trabalho de verdade: coloca a prima e o irmão lado a lado para que o contraste aterrisse sem precisar ser explicado.

Repare em *"Where trained specialists exist, primary school is clearly the better time to begin."* Uma oração deslocada para a frente, confortável e correta. Uma estrutura dessas por parágrafo já basta. Cinco é exibição, e exibição é onde a precisão quebra.

O mesmo parágrafo em band 6

O quarto parágrafo — o da opinião — uma band abaixo.

In my opinion, I think that the second argument is better. But it depends on the teacher. If the teacher is good, then the children will learn very well, but if the teacher is not good, then it is not useful and maybe the children will not like the language in the future. So in conclusion I agree with starting in primary school but only in some situations.

O que mudou?

- **"In my opinion, I think"** — a mesma ideia duas vezes. Pequeno, mas é a primeira coisa da página e já define o nível.

- **"It depends"** chega antes de a condição ser explicada. A versão band 7 apresenta a condição como afirmação — *"An early start only helps if the teaching is good"* — e depois a explica. Esta versão diz "it depends" e deixa o leitor esperando.
- **"Good" e "not good" carregam o parágrafo inteiro.** Dois usos do adjetivo mais vago do inglês onde o original tinha *badly taught, convinces children the language is dull, trained specialists*.
- **"In some situations"** é onde a posição se dissolve em silêncio. Soa como qualificação, mas não nomeia nada. Compare: *"Where trained specialists exist."*
- **"So in conclusion"** no meio da redação sinaliza que quem escreve está terminando por ter ficado sem assunto, não porque o argumento se completou.

As ideias das duas versões são as mesmas. Só uma delas se compromete com alguma coisa.

2.3 Advantages and disadvantages

"Do the advantages outweigh the disadvantages?"

O que este tipo pede

Ele pede que você pese, não que liste.

A palavra que faz o trabalho é **outweigh**. A pergunta não é "quais são os pontos bons e ruins" — essa uma criança de dez anos responderia. É "qual lado é mais pesado, e por quê".

A armadilha: a lista de compras.

Uma resposta muito comum dá três vantagens, depois três desvantagens, e então diz que as duas são importantes. Cada ponto ali pode ser verdadeiro. Ainda assim pontua mal, porque a tarefa era compará-los e a redação apenas os coletou.

Dois hábitos resolvem isso.

Primeiro, decida qual lado é mais pesado antes de escrever, e diga isso na introdução. Segundo, garanta que pelo menos um parágrafo coloque explicitamente os dois lados um contra o outro. Em algum ponto da sua redação deve existir uma frase que signifique *"isto pesa mais do que aquilo, e eis por quê"*.

Um teste útil: alguém conseguiria reordenar seus parágrafos de qualquer jeito sem prejuízo? Se sim, você listou. Se não, você pesou.

A questão

More people now work from home instead of travelling to an office every day.

Do the advantages of this development outweigh the disadvantages?

O plano — cinco linhas, cinco minutos

Verdict: advantages win – but not for everyone. Depends on career stage.

Adv: time. 10 hrs/wk commute unpaid. Money. Parent at 3:30 = job possible at all.

Dis: juniors lose sideways learning. Isolation for people living alone.

WEIGH: the costs have fixes, the commute doesn't. ← this is the essay

End: mix the two, don't go back.

A quarta linha é a que importa. Se o seu plano não tem uma linha de pesagem, sua redação vai ser uma lista.

A redação modelo

Home working stopped being unusual several years ago and is now a normal arrangement across whole industries. Weighing the two sides, I think the gains are clearly larger, although the balance shifts depending on who is doing the working.

The clearest advantage is time. A commute of an hour each way costs a worker around ten hours a week, unpaid, and returns nothing. Removing it gives that time back to sleep, family or exercise, and all three show up later in how well someone does the job. The money matters too: no fare, no lunch bought near the office. For a parent who must collect a child at half past three, the difference is not convenience — it decides whether the job is possible at all.

The costs are real, but they fall unevenly. The most serious one lands on new employees. Skill in most professions is picked up sideways: overhearing how a colleague handles an angry client, asking the small question that is not worth writing an email about. A junior working alone at home learns the tasks and misses the profession. Isolation is the second cost, and it weighs far more on people who live by themselves.

What decides it for me is that the disadvantages have solutions and the commute does not. A team can meet twice a week, pair new staff with someone experienced, and protect that informal learning on purpose. Nobody has yet found a way to make an hour on a crowded train useful.

The advantages therefore outweigh the disadvantages for most established workers, and the case is much weaker for someone in a first job. That is an argument for mixing the two, not for going back.

(291 words)

Por que ela pontua

Task Response. O veredito está na segunda frase — *"the gains are clearly larger"* — e é qualificado na sequência: *"the balance shifts depending on who is doing the working."* Essa qualificação não é

hesitação. Ela é respondida depois, com precisão, quando a redação separa trabalhadores estabelecidos de iniciantes.

O quarto parágrafo é a razão inteira de esta redação superar uma lista. *"The disadvantages have solutions and the commute does not"* é uma comparação, não um acréscimo. Dá um motivo para um lado ser mais pesado, em vez de afirmar que é.

Repare na frase final: *"an argument for mixing the two, not for going back."* A redação responde à pergunta feita e depois diz o que decorre da resposta. É essa a cara de uma ideia desenvolvida — um passo além do que a questão exigia, não mais um exemplo.

Coherence and Cohesion. Quatro parágrafos: veredito, o caso a favor, o caso contra, a pesagem. A ordem não é decorativa. O quarto parágrafo não pode ir para outro lugar, porque depende dos dois anteriores. É o teste do começo deste capítulo, aprovado.

Cada parágrafo nomeia cedo o próprio centro — *"The clearest advantage is time."* / *"The costs are real, but they fall unevenly."* / *"What decides it for me is..."* Você poderia ler só essas três frases e reconstruir o argumento.

Lexical Resource. A precisão está nos verbos e nos detalhes concretos.

- *"picked up sideways"* — uma ideia para a qual a maioria precisaria de uma frase inteira.
- *"learns the tasks and misses the profession"* — o contraste fica dentro da frase, não em volta dela.
- *"ten hours a week, unpaid"* — uma palavra, *unpaid*, faz mais que uma frase inteira de queixa.

- *"the balance shifts", "the costs fall unevenly", "weighs far more on"* — a metáfora da pesagem, vinda da própria questão, atravessa a redação. Pegar a imagem da questão é um jeito barato e confiável de parecer preciso.

Grammatical Range and Accuracy. Os dois-pontos em *"the money matters too: no fare, no lunch bought near the office"* deixam dois fragmentos funcionarem como lista sem virar uma frase desajeitada.

O travessão em *"the difference is not convenience — it decides whether the job is possible at all"* faz o serviço de um ponto e vírgula, com mais ênfase. Use um desses por redação, não quatro.

O mesmo parágrafo em band 6

O parágrafo da pesagem — o mais importante — uma band abaixo.

In my view, the advantages are more than the disadvantages. Firstly, the companies can save money on the office. Secondly, the workers are more happy and they can spend time with their family. Moreover, it is also good for the environment because there is less pollution from the cars. Therefore, I think that working from home has more advantages than disadvantages.

O que mudou?

- **Ele parou de pesar e começou a listar.** Três vantagens novas aparecem justamente no parágrafo que deveria comparar. As desvantagens não são mencionadas nenhuma vez. Essa é a armadilha, e vale ler o parágrafo duas vezes para sentir como é natural cair nela.

- **"Firstly, Secondly, Moreover, Therefore."** Quatro placas em cinco frases. Elas apontam para uma estrutura que não existe — cada item é apenas mais uma vantagem, então *Moreover* é a única honesta.
- **"More happy."** Um erro pequeno, e do tipo que se repete.
- **A conclusão repete a introdução palavra por palavra.** O parágrafo não acrescentou nada, então o final não tem onde aterrissar.
- **Ideias novas no parágrafo final.** Economia das empresas e poluição aparecem pela primeira vez na conclusão e nunca são desenvolvidas. Os dois são bons pontos. Os dois precisavam estar no segundo parágrafo, ou em lugar nenhum.

2.4 Problem and solution

"What problems does this cause, and what can be done about it?"
(aparece também como *"What are the causes, and what solutions can you suggest?"*)

O que este tipo pede

Duas partes, e elas precisam se encaixar.

A primeira pergunta o que dá errado. A segunda pergunta o que fazer. As duas precisam de parágrafos de verdade — esta não é uma questão com uma opinião aparafusada no fim.

A armadilha: soluções que respondem a outro problema.

Essa é a falha específica deste tipo de questão, e é difícil de perceber na própria escrita. A redação nomeia dois problemas, depois oferece duas soluções, e as soluções não correspondem aos problemas. O leitor nota na hora; quem escreveu quase nunca.

A correção é mecânica. No seu plano, trace uma linha de cada solução de volta ao problema que ela resolve. Se uma solução não tem linha, corte-a, por melhor que seja. Se um problema não tem linha, ou resolva-o ou não o levante.

Note também que "problems" e "causes" são perguntas diferentes. *What problems does this cause* pergunta pelas consequências — o que decorre disso. *What are the causes* pergunta o que o produziu. Leia qual delas você recebeu. Responder à errada é uma falha de Task Response, não um deslize pequeno.

A questão

In many cities, young people on average salaries can no longer afford to buy a home.

What problems does this cause, and what can be done about it?

O plano — cinco linhas, cinco minutos

P1: delayed lives – children postponed, birth rates fall. Rent transfers income to owners.

P2: cities lose essential workers – nurses/teachers can't live near centre.

S1 → P1&P2: build more, modest homes. Vienna.

S2 → P1: tax empty/second homes. Faster than building.

End: obstacle is political, not technical. Owners benefit from high prices.

As setas são o ponto principal. Cada solução fica amarrada a um problema numerado antes de qualquer palavra ser escrita.

A redação modelo

In most large cities, someone earning an average salary can no longer expect to buy a place to live. The consequences reach well beyond housing itself, and the available remedies are slower and less popular than governments usually admit.

The first problem is that people postpone the rest of their lives. Couples who cannot afford a home delay having children, often past the point at which they wanted them, and birth rates in expensive cities have fallen

accordingly. Renting indefinitely also transfers a large share of a young worker's income to somebody who already owns property, so the gap between the two groups widens every year without either of them doing anything. The second problem is that cities lose the workers they depend on. When nurses, teachers and drivers cannot live within an hour of the centre, the city stops working properly, and higher salaries do not fix it, because what is short is housing rather than money.

The most direct remedy is to build far more homes, and specifically the modest kind that first-time buyers actually need rather than the expensive flats that are most profitable. Cities which have taken this seriously, Vienna with its long public housing programme being the clearest example, have held costs within reach of ordinary salaries for decades. Building is slow, however, so it needs pairing with something quicker: taxing empty and second properties heavily, which several countries have now begun, discourages buying housing purely as an investment.

Neither measure is welcome to existing owners, whose wealth depends on prices staying high. That is the real obstacle, and it is political rather than technical. We are not short of ideas.

(287 words)

Por que ela pontua

Task Response. As duas metades da questão são respondidas em parágrafos completos, e as metades estão conectadas. Construir mais atende aos dois problemas — a oferta derruba preços para famílias jovens e permite que trabalhadores essenciais morem perto. O imposto sobre

imóveis atende especificamente ao primeiro. Nada é oferecido que não resolva nada.

A redação também responde à questão que recebeu. Pediram-lhe *problems caused*, e ela dá consequências: filhos adiados, renda transferida, cidades perdendo profissionais. Ela nunca desliza para as *causes* dos preços altos, que é a questão vizinha e muito fácil de responder por acidente.

A última linha faz um trabalho silencioso. "*We are not short of ideas*" reenquadra tudo o que veio acima: o problema não é de conhecimento, é de política. Isso é um passo além da questão, e é o que separa uma resposta desenvolvida de uma resposta completa.

Coherence and Cohesion. Dois problemas num parágrafo, duas soluções no seguinte, depois um fechamento curto. A sinalização interna é mínima mas exata — "*The first problem is...*", "*The second problem is...*", "*The most direct remedy...*" — e é usada onde de fato ajuda o leitor a contar, o único lugar em que sinalização merece o espaço que ocupa.

"*Building is slow, however, so it needs pairing with something quicker*" é a dobradiça da redação inteira. Admite uma fraqueza da primeira solução e usa essa fraqueza para introduzir a segunda. Aqui a coesão vem do argumento, não de um conectivo.

Lexical Resource. Observe a precisão nos substantivos abstratos, que é onde a maioria das redações band 6 amolece:

- "*transfers a large share of a young worker's income*" — não "wastes money".
- "*what is short is housing rather than money*" — o diagnóstico inteiro em nove palavras.

- *"discourages buying housing purely as an investment" — purely* carrega sozinho toda a distinção entre uma moradia e um ativo.
- *"welcome to existing owners", "political rather than technical" —* palavras simples, encaixe exato.

Grammatical Range and Accuracy. *"Cities which have taken this seriously, Vienna with its long public housing programme being the clearest example, have held costs..."* é a frase mais ambiciosa do livro. O sujeito fica separado do verbo por uma inserção longa e a frase continua de pé.

Tente uma frase assim por redação. Não três. Se você não tem confiança de que ela vai sobreviver, escreva duas frases limpas — a precisão é avaliada junto com a amplitude, e uma frase ambiciosa quebrada perde nas duas.

O mesmo parágrafo em band 6

O parágrafo das soluções, uma band abaixo.

There are some solutions for this problem. Firstly, the government should build more houses for the people, then the price will go down and everyone can buy a house. Secondly, the government should give money to young people to help them. Moreover, people should try to save more money every month and not spend it on unnecessary things like expensive coffee.

O que mudou?

- **A terceira solução não responde a nada.** Poupança pessoal não toca nenhum dos problemas levantados, e ainda culpa discretamente as pessoas de quem a redação tratava. Uma solução que não se conecta a um problema declarado é pior que nenhuma solução, porque mostra que as duas metades foram escritas separadamente.
- **"Give money to young people"** soa prestativo mas piora o problema — mais compradores, o mesmo número de casas, preços mais altos. Soluções precisam de uma frase de *por que funciona*. Sem ela, o examinador não consegue saber se a ideia foi raciocinada ou chutada.
- **"For the people", "everyone can buy a house."** Generalização excessiva. A versão band 7 diz *modest homes for first-time buyers*, uma afirmação que dá para defender de verdade.
- **"Firstly, Secondly, Moreover"** de novo marcando uma lista em vez de um argumento.
- **Nenhum exemplo em lugar nenhum.** Viena custou seis palavras a quem escreveu o original e deixou a afirmação concreta.

O inglês deste parágrafo não é muito mais fraco. O raciocínio é, e a Task Response é onde isso aparece.

2.5 Two-part question

"Why is this happening? Is it a positive or negative development?"

O que este tipo pede

Exatamente o que ele diz: duas perguntas separadas, e as duas precisam ser respondidas direito.

Este tipo às vezes é chamado de redação de "direct questions". As duas perguntas costumam ser de naturezas diferentes — uma pede explicação, a outra pede julgamento — e é isso que o torna desconfortável.

A armadilha: a segunda pergunta em uma frase.

Quase todo mundo responde bem à primeira pergunta. Ela é concreta e há muito a dizer. Aí a redação fica sem tempo e sem espaço, e a segunda pergunta ganha uma única linha perto do fim, geralmente *"In my opinion this is a positive development."*

As duas perguntas têm peso igual. Responder pela metade a uma delas limita a Task Response por mais forte que seja a outra metade.

Se precisar, planeje a segunda resposta primeiro. E dê a ela um parágrafo próprio — um julgamento que mora dentro da conclusão sempre soa como algo pensado depois, porque é.

A questão

Many people now buy second-hand clothes instead of new ones.

Why is this happening? Is it a positive or a negative development?

O plano — cinco linhas, cinco minutos

Verdict FIRST (so it doesn't get squeezed): positive, with one real cost.

Why 1: cheap new clothes wear out fast – buying used is cheaper over time. Wool coat.

Why 2: environmental, esp. young. Resale apps made it easy – intention existed, market didn't.

Positive: displaces manufacture; weakens "clothes are disposable".

Cost: charity shop prices rise, pushes out people buying from necessity. → more supply, not fewer buyers.

Escrever o veredito na primeira linha é uma defesa deliberada contra a armadilha. Se ele está no plano, ele ganha um parágrafo.

A redação modelo

Buying clothes second-hand once suggested that a person could not afford new ones. Over the past decade it has become an ordinary choice, and in some circles a fashionable one. Two forces explain the shift, and on balance I consider it a positive development.

The first reason is cost, and it has moved in an unexpected direction. New clothing is cheaper than it has ever been, but it is also made to last a much shorter time, so someone who repeatedly buys new often spends

more than someone who occasionally buys something well made and used. A wool coat made thirty years ago will usually outlast three cheap ones bought today. The second reason is environmental concern, which is strongest among younger buyers. The clothing industry produces an enormous volume of waste, and people who have grown up hearing this are less willing to add to it. Resale websites and apps then made acting on that belief simple, which is the practical half of the explanation: the intention existed well before the marketplace did.

I regard the change as positive for two reasons. It reduces waste directly, because a garment worn by a second owner replaces the manufacture of a new one. More importantly, it weakens the assumption that clothing is disposable, and that assumption does more damage over time than any individual purchase.

There is one genuine cost. As buying used becomes fashionable, prices in charity shops rise, and those who shop there out of necessity are pushed out. That is a real harm falling on the people least able to absorb it. It is an argument for increasing supply, though, rather than for buying less.

(292 words)

Por que ela pontua

Task Response. Conte os parágrafos dados a cada pergunta. Um parágrafo longo explica o *why*, com duas razões desenvolvidas. Um parágrafo dá o *juízo*, com duas razões próprias. Um quarto parágrafo levanta a objeção mais forte a esse juízo e a responde.

É esse último parágrafo que dá à redação um ar adulto. Quem escreve tomou uma posição, foi atrás do melhor argumento contra ela e lidou

com ele honestamente em vez de fingir que não existe. Custa três frases e é a diferença entre uma opinião e uma opinião ponderada.

Repare que o veredito aparece na introdução — *"on balance I consider it a positive development"* — muito antes do parágrafo que o defende. A armadilha deste tipo de questão é estrutural, e a introdução é onde você a desarma.

Coherence and Cohesion. *"The first reason is cost"* e *"The second reason is environmental concern"* ficam dentro de um mesmo parágrafo em vez de ganharem um cada. É uma escolha deliberada: as duas pertencem à mesma pergunta, então mantê-las juntas diz ao leitor onde termina a resposta à pergunta um e onde começa a resposta à pergunta dois.

Os dois-pontos em *"the practical half of the explanation: the intention existed well before the marketplace did"* são o movimento coesivo mais elegante do livro. Ligam uma afirmação geral ao seu sentido preciso sem conectivo nenhum.

Lexical Resource. A redação não usa nenhuma vez *"eco-friendly"*, *"nowadays"* ou *"trend"*, que é para onde este tema normalmente escorrega.

- *"in some circles a fashionable one"* — *circles* é exato e sem estardalhaço.
- *"displaces"* / *"replaces the manufacture of a new one"* — o mecanismo, não o sentimento.
- *"those who shop there out of necessity"* — preciso, e notadamente não *"poor people"*.

- *"falling on the people least able to absorb it"* — *absorb* é o verbo certo para um custo.

Grammatical Range and Accuracy. Olhe as duas últimas frases.

"That is a real harm falling on the people least able to absorb it. It is an argument for increasing supply, though, rather than for buying less."

O *though* no meio da frase é um toque pequeno e natural que autores não nativos raramente tentam, e aqui está completamente correto. A estrutura paralela no fim — *for increasing supply ... for buying less* — faz o contraste aterrissar sem precisar de conectivo para anunciá-lo.

O mesmo parágrafo em band 6

O parágrafo do julgamento — o que costuma ser espremido — uma band abaixo.

In my opinion, I believe that this is a positive development because it is good for the environment and also people can save their money. Nowadays, the pollution is a very big problem in the world and we should protect our planet for the future generations. In conclusion, buying second-hand clothes is a good trend and more people should do it.

O que mudou?

- **Ele repete a pergunta um em vez de responder a pergunta dois.** Custo e meio ambiente eram as *razões pelas quais isso está acontecendo*. Aqui voltam como as *razões pelas quais isso é bom*. O

parágrafo parece cheio e não acrescenta nada, que é a forma mais comum de este tipo de questão ser respondido pela metade.

- **"Protect our planet for the future generations."** Decorado, sem ligação com roupas, e do tipo de frase que os examinadores já leram milhares de vezes. Isso abaixa a Lexical Resource em vez de elevá-la — veja 3.1.
- **"Nowadays", "a very big problem in the world", "a good trend."** Três expressões vagas onde o original tinha *displaces the manufacture of a new one* e *weakens the assumption that clothing is disposable*.
- **Nenhuma objeção em lugar algum.** O quarto parágrafo da versão band 7 não tem equivalente aqui. Nada é pesado, então o julgamento não custa nada a quem escreve.
- **"In my opinion, I believe"** — duplicado de novo, e *"In conclusion"* num parágrafo que não é a conclusão.

Part 3 — O que segura as pessoas no band 6



Leia esta parte depois de ter escrito três ou quatro redações, não antes. É uma lista de hábitos específicos, e ela é muito mais útil quando você consegue reconhecer a própria escrita nela.

Nenhum desses é um erro dramático. É exatamente por isso que eles sobrevivem. Um erro dramático é corrigido pelo primeiro professor que o vê; estes aqui parecem escrita normal.

3.1 Frases decoradas

Comece por aqui, porque este é o hábito que as pessoas acreditam estar ajudando.

"It is a well-known fact that..." "Since time immemorial, humans have..." "This essay will discuss both sides of this controversial issue." "In today's modern world, technology plays a vital role in our daily lives."

Elas são aprendidas em sites e repetidas em milhões de redações. Os examinadores já leram cada uma delas milhares de vezes, e são treinados para enxergar através de uma linguagem que poderia ter sido grudada em qualquer questão.

O custo é pior que neutro. A Lexical Resource recompensa palavras escolhidas para *esta* questão. Uma abertura decorada, por definição, não foi escolhida para esta questão, então não conta para sua amplitude, e o contraste com as suas próprias frases faz o resto parecer mais fraco do que é.

Existe um teste simples. Esta frase poderia aparecer, sem mudar nada, numa redação sobre um tema completamente diferente? Se sim, apague-a.

O que escrever no lugar. Abra com algo que só poderia pertencer a esta questão. Veja as introduções da Part 2: *"Language teaching now starts earlier in many countries than it did a generation ago."* *"Buying clothes second-hand once suggested that a person could not afford new ones."* Nenhuma é inteligente. As duas são específicas, e específico é o truque inteiro.

3.2 Responder metade da questão

O erro mais caro do livro, e o mais barato de corrigir.

As questões da Task 2 muitas vezes contêm duas instruções. *Discuss both views **and give your own opinion**. Why is this happening? **Is it a positive or negative development?** What problems does this cause, and what can be done about it?*

Perca a segunda instrução e a Task Response cai na hora, por melhor que seja o inglês. Você pode ser um autor band 8 confortável e tirar 6 neste critério por responder três quartos da questão.

A correção de trinta segundos. Antes de escrever qualquer coisa, sublinhe todas as palavras de instrução no enunciado. Não o tema — as instruções. Depois conte-as. Escreva o número no topo do seu plano.

Quando terminar, verifique se você consegue apontar o parágrafo que responde a cada uma. Se duas instruções são respondidas no mesmo parágrafo, uma delas provavelmente foi respondida de forma rala.

3.3 Conectivos usados como enfeite

Firstly. Moreover. Furthermore. In addition. Additionally. Last but not least.

Em algum momento do estudo da maioria das pessoas, um professor disse que conectivos melhoram a coesão. O resultado são redações em que todo parágrafo abre com um conector, escolhido principalmente por variedade.

Coesão não é questão de placas. É questão de as ideias realmente se conectarem. Uma placa apontando na direção errada é pior que placa nenhuma, e *Moreover* diante de um contraste, ou *Therefore* diante de algo que não decorre, diz ao examinador exatamente onde seu controle termina.

Volte à redação modelo de 2.1. Ela quase não tem conectores e é fácil de acompanhar — porque cada parágrafo responde a uma pergunta que o anterior levantou.

Uma regra que funciona: permita-se três conectores por redação. Gaste-os onde o leitor realmente precisa de ajuda para contar, geralmente *The first problem / The second problem*. Em todo o resto, faça a própria frase ligar. "*The problem is what it assumes.*" "*What decides it for me is...*" "*The argument for primary school rests on something different.*"

3.4 Parágrafos sem centro

Um parágrafo band 7 tem uma ideia. Você deve conseguir dizer qual foi em seis palavras.

Isso dá errado de duas formas. A primeira é o parágrafo com duas ideias, geralmente unidas por *Moreover*, em que a segunda merecia espaço próprio e agora recebe três frases. A segunda é o parágrafo com meia ideia — uma afirmação feita e depois repetida com outras palavras até parecer comprida o bastante.

O teste. Leia só a primeira frase de cada um dos seus parágrafos, em ordem. Se essas frases sozinhas contam o argumento, sua divisão em parágrafos está funcionando. Tente com as redações modelo; funciona nas cinco.

Formato prático. Enuncie a ideia na frase um. Explique-a na frase dois. Sustente-a com algo concreto na frase três. Diga o que decorre dela na frase quatro. De quatro a seis frases é um parágrafo; duas é uma anotação, e nove são dois parágrafos.

3.5 Amplitude contra precisão

Essas duas puxam em direções opostas, e entender esse dilema vale mais que qualquer lista de vocabulário.

Grammatical Range and Accuracy é um critério com duas metades. Escreva só frases curtas e simples e você será preciso, mas sua amplitude o limita perto do 6. Tente estruturas longas e ambiciosas e quebre-as, e a amplitude está lá mas a precisão o limita perto do 6 do mesmo jeito. Os dois caminhos chegam ao mesmo lugar, e é por isso que quem melhora a gramática às vezes não vê mudança na nota.

O caminho do meio é mais estreito do que se imagina: duas ou três estruturas complexas que você usa sem pensar. Não dez. Três, confiáveis.

Estas três bastam para band 7:

1. **Uma oração relativa.** *"Cities which have taken this seriously have held costs down."*
2. **Uma condicional.** *"An early start only helps if the teaching is good."*
3. **Uma oração subordinada deslocada para a frente.** *"Where trained specialists exist, primary school is the better time to begin."*
"Although the costs are real, they fall unevenly."

Use cada uma duas ou três vezes por redação, corretamente, e misture frases curtas de propósito. Isso é variedade genuína de estruturas, e todas elas estão ao alcance de um autor band 6 hoje.

Sobre ambição. Uma frase por redação pode ir além do que você tem certeza. Uma. Se ela falhar, custa pouco; se você tentar cinco e três

falharem, o examinador vê um padrão, e padrões são o que a metade da precisão está medindo.

Sobre frases curtas. Elas não são fraqueza. *"We are not short of ideas."* *"Three, reliable."* Uma frase curta depois de uma longa soa como controle, e controle é o que você está demonstrando.

3.6 Exemplos que não são exemplos

"For example, many people believe this." *"For instance, there are a lot of studies about this topic."* *"For example, in some countries the situation is very different."*

Nenhum desses é um exemplo. Cada um é uma afirmação geral usando a palavra *example* na frente, e acrescentar a expressão não torna a ideia mais concreta — só chama atenção para o fato de que nada concreto apareceu.

Um exemplo tem pelo menos uma coisa específica dentro: um lugar, um número, uma pessoa, uma situação que você consegue visualizar.

Compare entre as redações modelo: *"London saw traffic inside its charging zone fall sharply."* *"Vienna with its long public housing programme."* *"My cousin moved country at six and now sounds local in both her languages."* *"A wool coat made thirty years ago will usually outlast three cheap ones bought today."*

Você tem permissão para inventá-los. A Task 2 não é uma prova de pesquisa, e ninguém confere seus fatos. A prima pode não existir. O que está sendo medido é se você consegue sustentar uma afirmação com algo

específico, e um específico inventado faz esse trabalho perfeitamente. Uma verdade vaga não faz.

Um exemplo por parágrafo de desenvolvimento já basta. Dois normalmente é um a mais, porque o segundo ocupa o espaço de que o desenvolvimento da ideia precisava.

3.7 Os últimos cinco minutos

Quando faltarem cinco minutos, pare de escrever e revise. Nesta ordem, porque é a ordem que recupera mais pontos por segundo.

1. **A conclusão ainda combina com a introdução?** Se sua posição se moveu, conserte a introdução — é uma frase só, e ela protege o seu maior critério.
2. **Cada instrução da questão é respondida por um parágrafo que você consegue apontar?** Confira contra o número que você escreveu no topo do plano.
3. **Artigos e plurais.** *a / the / sem artigo*, e singular contra plural. Para a maioria dos estudantes esses são os erros mais frequentes do mundo, e são rápidos de rastrear.
4. **Concordância entre sujeito e verbo**, especialmente nas frases longas, onde sujeito e verbo se afastaram.
5. **Palavras que você repetiu.** Se uma palavra aparece quatro vezes, vale trocar uma delas — mas só se você tiver certeza do substituto.

Não reescreva frases de que você apenas não gostou. Com cinco minutos restando, uma frase reescrita é uma nova chance de errar, e os pontos não estão onde está a insatisfação.

Part 4 — Prática, e a última semana



4.1 Dez questões

Duas para cada tipo. Em cada par, a primeira puxa para o Academic e a segunda para o General Training — mas as duas provas podem trazer qualquer uma, então escreva as duas.

Todas as dez foram escritas para este livro.

Não há respostas modelo aqui, e isso é proposital. As cinco modelos estão na Part 2, estudadas em detalhe. Se houvesse um modelo para cada questão, você leria dez redações e escreveria nenhuma, e ler redações não melhora a escrita.

Dê a si mesmo 40 minutos. Cinco para planejar, trinta para escrever, cinco para revisar.

Opinion

1. Universities should offer places only to students with the highest examination results, whatever their background. To what extent do

you agree or disagree?

2. Employers should not be allowed to contact their staff about work outside working hours. To what extent do you agree or disagree?

Discussion

3. Some people think entry to museums should be free for everybody. Others argue that charging for entry is what allows museums to look after their collections properly. Discuss both views and give your own opinion.
4. Some people spend their whole lives in the town where they were born. Others move frequently for work or study. Discuss both views and give your own opinion.

Advantages and disadvantages

5. Many universities now teach their courses in English rather than in the local language. Do the advantages of this outweigh the disadvantages?
6. More people living in cities are choosing to keep a pet. Do the advantages of this outweigh the disadvantages?

Problem and solution

7. In many countries, fewer young people are choosing to become teachers. What problems does this cause, and what can be done about it?
8. In many neighbourhoods, people no longer know the people living next door. What problems does this cause, and how could the

situation be improved?

Two-part question

9. People in many countries are having children later in life than in the past. Why is this happening? Is it a positive or a negative development?
10. Many people now watch films at home rather than going to a cinema. Why is this happening? Is it a positive or a negative development?

4.2 Corrigindo a sua própria redação

Você não consegue se dar uma band honestamente, e tentar é desperdiçar uma noite. O que você pode fazer é verificar as coisas específicas que separam 6 de 7.

Responda o seguinte sobre a sua própria redação. Escreva as respostas — pensar "sim, acho que sim" não é a mesma coisa que responder.

Task Response

- Qual frase declara a minha posição? Copie-a.
- A conclusão diz a mesma coisa que essa frase?
- Quantas instruções havia na questão? Qual parágrafo responde a cada uma?
- Eu respondi à afirmação exata ou ao tema geral?

Coherence and Cohesion

- Leia só a primeira frase de cada parágrafo. Elas contam o argumento sozinhas?

- Qual é a única ideia do parágrafo dois? Diga em seis palavras.
- Quantos conectivos eu usei? Eu poderia remover metade sem perder o leitor?

Lexical Resource

- Circule cada palavra vaga: *good, bad, very, a lot of, things, nowadays, important*. Quantas são?
- Existe aqui alguma frase que poderia aparecer numa redação sobre qualquer outro tema? Apague-a.
- Usei uma palavra rara onde uma comum era mais exata?

Grammatical Range and Accuracy

- Quantas frases não têm erro nenhum? Conte. Esse é o número que importa.
- Usei uma oração relativa, uma condicional e uma oração deslocada para a frente pelo menos uma vez cada?
- Minhas frases têm todas mais ou menos o mesmo tamanho?

O hábito mais útil é guardar suas redações. Escreva uma, deixe-a de lado por três dias e depois corrija-a com esta lista. Erros que você não enxerga no dia ficam óbvios na quinta-feira.

4.3 Os últimos sete dias

Se a sua prova é semana que vem, é isto que ainda vale a pena fazer.

Vale a pena

- **Escreva quatro redações completas cronometradas.** Uma de cada tipo em que você se sente menos seguro. Cronometrado, à mão

se a sua prova é em papel, sem dicionário. Esta é a única atividade que move alguma coisa de forma confiável a esta altura.

- **Corrija os seus três erros mais frequentes.** Não todos os erros — os três que se repetem. Olhe suas redações corrigidas, encontre o padrão e escreva-o num cartão. Para a maioria são artigos, plurais ou concordância entre sujeito e verbo em frases longas.
- **Ensaie as suas três estruturas complexas** do 3.5 até saírem automáticas.
- **Aprenda como 270 palavras ficam na sua letra.** Conte uma página, uma vez.

Não vale a pena

- **Decorar listas de vocabulário.** Palavras aprendidas nesta semana vão ser usadas levemente errado, e levemente errado é pior para a Lexical Resource do que a palavra comum que você já domina.
- **Decorar introduções ou "frases úteis".** Veja 3.1. Isso abaixa a sua nota de verdade.
- **Ler mais redações modelo.** Você tem cinco neste livro, estudadas direito. Uma sexta não muda nada; uma quarta redação sua muda.
- **Tentar adivinhar as questões.** Os temas giram pelas mesmas dez ou doze áreas. Preparar um tipo de questão é útil, preparar um tema não é.

No dia da prova

Leia a questão duas vezes. Sublinhe as instruções. Gaste os cinco minutos de planejamento — sob pressão essa é a primeira coisa que as pessoas abandonam, e é justamente a que custa dois critérios de uma vez.

Depois escreva com simplicidade, defenda uma posição e termine com tempo para revisar.

Para encerrar

Agora você sabe quais são os quatro critérios, o que separa um 6 de um 7 em cada um deles, o que os cinco tipos de questão pedem e quais hábitos estão segurando você onde está.

Isso é, honestamente, a maior parte. O resto são redações — escritas cronometradas, guardadas por três dias e então corrigidas com honestidade contra a Part 4.2.

Boa prova.

Sobre estes livros

Este livro é gratuito. Ele foi escrito para ser dado, e você pode repassar o arquivo a qualquer pessoa que esteja se preparando para a prova — um colega, um grupo de estudo, um professor. Não precisa de permissão e não há nada a pagar.

Mais livros gratuitos em **freeieltsbooks.net**.

Volte semana que vem

Anote o endereço agora, enquanto está pensando nisso:
freeieltsbooks.net

Salve nos favoritos ou programe um lembrete no celular para a semana que vem — estamos acrescentando mais livros. O site mostra a data da última atualização, então você vê num relance o que mudou desde a sua última visita.

Não há nada para assinar e nenhum e-mail para informar. O lembrete é seu, no seu próprio celular — essa é a única forma que temos de chegar até você, e preferimos assim.

Esta edição foi atualizada em agosto de 2026.

Sem vínculo com os organizadores do IELTS e sem endosso deles.

*Todas as questões e todas as redações modelo deste livro foram escritas para ele.
Nenhum material oficial de prova é reproduzido aqui.*